

censura do Super-Ego. No tocante ao que se passa, experimenta um sentimento de culpa e, não raro, um estado de angústia. Como conciliação para o conflito travado entre o Ego e o Id, instalam-se os sintomas neuróticos, que exprimem uma satisfação parcial da libido e, ao mesmo tempo, a reação do Ego contra a libido.<sup>90</sup> Na *neurastenia*, o paciente apresenta um esgotamento nervoso secundário à satisfação auto-erótica, condicionado pelo excesso de masturbação, no conceito de Freud.<sup>83</sup> Na *neurose de angústia*, o indivíduo, em virtude da tensão da libido não de todo descarregada, por causa de práticas anticoncepcionais e abstinência sexual, debate-se em estado de excitação e expectativa ansiosa, sem objeto definido, traduzindo-se através de crises e com repercussões na esfera corporal.<sup>88</sup> Na *hipocondria*, o indivíduo, em consequência da deficiente descarga da libido, tendendo a desligar-se dos objetos externos e a fixar-se em determinados órgãos, queixa-se de impressões somáticas penosas e se torna demasiado preocupado com a saúde.<sup>80</sup> Na *histeria*,<sup>84</sup> o paciente, em regressão à fase fálica,<sup>161</sup> busca apaziguar a angústia deslocando o mênio relacionado com problemas de infância na direção de objetos externos (*histeria ansiosa, neurose fóbica*) ou transformando os conflitos em manifestações corporais (*histeria de conversão*). Na *neurose compulsiva*,<sup>82</sup> o indivíduo, em regressão à fase anal-sádica, empenha-se em reprimir impulsos ligados a situações de infância e que voltam a manifestar-se. O paciente, ao influxo do sentimento de culpa, acusa escrúpulos descabidos e se entrega à prática de atos com caráter de defesa e purificação.<sup>85</sup>

Na *psicose*, que se nos afigura correspondente à *possessão diabólica*, as forças instintivas do Id dominam a zona da consciência e se expandem com menores disfarces, como sucede nos sonhos. O Ego perde cada vez mais o contato com o mundo exterior e se submete aos impulsos do Id. A libido, retirada dos objetos externos e concentrada sobre o Ego, devolve o indivíduo à fase de auto-erotismo e de narcisismo,<sup>90</sup> lembrando, a nosso ver, uma espécie de descida ao Inferno. No *alcoolismo*, o indivíduo, com intensas fixações orais, abusa de álcool e, no estado de *regressão* determinado pela embriaguez, denuncia impulsos homossexuais, escoptofílicos, exibicionistas e sado-masoquistas, consoante assinalaram Freud e Abraham.<sup>201</sup> No conceito de Sandor Rado, porque experimenta um prazer análogo ao do orgasmo, tende a substituir a atividade sexual pela ingestão do álcool.<sup>201</sup> Em atitude masoquista, revive as situações nas quais se sentiu deprimido e, em reações sádicas, busca agredir a genitora e outros que lhe hajam imposto frustrações, consoante opinaram Edmund Bergler e Robert Knight.<sup>201</sup> Estabelece uma barreira entre a sua pessoa e os demais, perdendo a noção da realidade e mergulhando em crescente estado de egocentrismo e tensão interior, na interpretação de Tiebout.<sup>201</sup> Entrega-se à progressiva autodestruição, na conclusão de Karl Menninger.<sup>156</sup> Nos casos de amênia, psicose de Korsakoff e outros congêneres, o indivíduo apresenta uma liberação e satisfação dos impulsos inconscientes através de fantasias e alucinações.<sup>208</sup> Na *paralisia geral*, o paciente, vítima de rebaixamento psíquico, compraz-se num mundo primitivo, insistindo em participar do que se passa, com auto-satisfação, euforia e complacência, deixando de perceber o que fôr desagradável e superando, através do delírio de grandeza, as preocupações, de acordo com os estudos de Ferenczi e Hollós, e de Schilder.<sup>208</sup>

Na *epilepsia*, correspondente à *possessão diabólica periódica*, o indivíduo, devido à regressão da libido à fase anal-sádica e oral canibalesca, apresenta intensa agressividade, muitas vezes frenada graças

ao mecanismo da *formação reativa*. A agressividade inibida, voltando-se contra o paciente, se descarrega, graças ao mecanismo da conversão, através das convulsões, nas quais o indivíduo, muitas vezes em regressão de tipo fetal, tem a impressão de morte iminente.<sup>182</sup> Na interpretação de Freud,<sup>76</sup> o epilético, em conexão com o *complexo de Édipo*, figura-se como assassino do pai e, sob o peso da censura do Super-Ego, busca castigar-se com o suicídio. Daí, nos estados crepusculares e outras manifestações paroxísticas, o epilético se entregar a fantasias de morte e de renascimento. Na *psicose maniaco-depressiva*, também correspondente à *possessão diabólica periódica*, ocorre a regressão da libido à fase oral secundária ou canibalesca.<sup>161</sup> Na *fase maníaca*, o indivíduo busca incorporar os demais e, depois de haver intrjetado o objeto, se sente satisfeito, sem tomar conhecimento da censura do Super-Ego, entregando-se a um estado de alegre embriaguez. Na *fase melancólica*, o indivíduo, no impulso de agredir o objeto intrjetado, às vezes chega a suicidar-se. O Ego, com intenso sentimento de culpa por causa da censura do Super-Ego, acusa-se de crimes que na realidade não cometeu e, para se punir e se fazer perdoar, às vezes cogita de auto-eliminação.<sup>81</sup>

Nas *esquizofrenias*, que correspondem à *possessão demoníaca permanente*, a libido, desprendida dos objetos externos e inserida no Ego,<sup>90</sup> regride à fase anal-sádica, oral secundária e, principalmente, oral primária.<sup>161</sup> O Ego, sem compromisso com o mundo exterior, se torna joguete dos impulsos do Id, em fase auto-erótica e narcísica.<sup>90</sup> Nas *formas paranoídes*, o paciente, com a regressão da libido à fase anal-sádica (com expulsão de fezes),<sup>161</sup> experimenta tendências homossexuais, que são reprimidas e que, graças aos mecanismos de projeção e de racionalização, se transformam em delírio de perseguição e de grandeza.<sup>87</sup> No *estupor catatônico*, o esquizofrênico, em atitude fetal, regride à fase intra-uterina.<sup>161</sup> Quando se trata de *personalidade psicopática*, também designada pelas denominações de *caráter neurótico, neurose do destino* e outras, o indivíduo imprime maior liberação aos impulsos do Id, através de reações irracionais, estereotipadas, destrutivas e anti-sociais, na satisfação de fantasias inconscientes, na ausência de noção de responsabilidade e de sentimento de culpa.<sup>4</sup> Enquanto o neurótico extravasa as tensões emocionais através de manifestações circunscritas à sua própria personalidade, o indivíduo, com a *neurose de caráter* descrita por Alexander,<sup>4</sup> descarrega os seus conflitos nas relações com os demais, também fazendo os outros sofrerem.

Outras correntes psicanalíticas, influenciadas pelas contribuições de outros ângulos de estudo, mais recentemente pelo impacto antropológico-cultural,<sup>222</sup> não se libertaram de certas analogias com as antigas concepções demonológicas: sempre admitiram a personalidade humana em conflito entre o inconsciente, muitas vezes dessexualizado, e o consciente empenhado em frená-lo, ou seja, em conflito análogo entre o Diabo e Deus, muitas vezes com a produção da *angústia*, da *neurose*, da *psicose*, ou da *perversão*, ou seja, da *tentação*, da *obsessão*, ou da *possessão*. Entre outros continuadores da obra de Freud, Carl Gustav Jung imprimiu máxima importância à componente religiosa na dinâmica da personalidade.<sup>117</sup> Para Jung, o homem dispõe, não só do inconsciente individual, contendo tudo quanto foi reprimido na vida de cada um, mas também um *inconsciente coletivo*,<sup>127</sup> encerrando, sob a forma de arquétipos, tudo quanto a humanidade acumulou no escoar dos séculos, suscetível de se denunciar através do sonho, do mito, do folclore e de todas as modalidades de expressões simbólicas. A atitude religiosa não decorre de uma sublima-